



RESUMO:

**Percepção do enfermeiro ao paciente idoso internado em unidade COVID,
a usabilidade com a tecnologia móvel de comunicação.**

Nurses' perception of elderly patients admitted to a COVID unit, usability with
mobile communication technology.

Percepción de las enfermeras de los pacientes ancianos ingresados en una
unidad COVID, usabilidad con tecnología de comunicación móvil.

Autor: Ana Maria Rodrigues Moreira¹

Co- autores: Bruna Letícia de Almeida Batista²

Vagner Rogério dos Santos³

1.Enfermeira assistencial na unidade Covid – Universidade Federal de São Paulo –
Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais -São Paulo, 2021.

Títulos: Epidemiologista Hospitalar com MBA em Gestão Hospitalar.

E-mail: anne.rodrig@outlook.com . CEL 11 99475-5800.

2. Graduanda de Enfermagem da Escola de Enfermagem Da Universidade Federal de São
Paulo. E-mail: bruna.leticia15@unifesp.br. CEL 13 9964-3426.

3- Pesquisador Adjunto do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da
Universidade Federal de São Paulo e Pós Doutorando em Neurociências no Departamento de
Neurologia também da UNIFESP. E-mail: vagner.rogerio@unifesp.br . CEL 11 99808-9327.

Os primeiros casos em São Paulo, nos trouxe a necessidade de nos prepararmos para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 em fevereiro de 2020.

A doença trouxe o medo e o distanciamento entre as pessoas, famílias separadas pelo medo. Idosos que no primeiro momento foram tidos como o grupo mais suscetível a gravidade do COVID 19, separados de sua família, trazendo à tona uma questão de vai além da diferença de idade, de ideias e costumes, que é o **letramento de digital** ou em muitos casos o **analfabetismo digital**, muito se leu como a internet aproximou distâncias e amenizou a saudade, mas para este grupo de pessoas, existia barreiras ainda maiores a serem vencidas, como lidar com a tecnologia, para alguns uma simples ligação de voz, era um desafio a procurar na agenda do smartphone o nome do ente para fazer a ligação.

Os meios de comunicação constituem não somente um assunto de interesse público, mas consistem numa parcela intrínseca da base de apoio onde o futuro será fundado: são universalmente reconhecidos como uma das áreas-chaves da civilização. O estudo da comunicação eletrônica, em particular, tem criado várias expressões para definir o estado atual e as tendências de nossa sociedade. Expressões como sociedade da informação, economia do conhecimento, nova economia, economia da rede, e-Market, entre outras, são locuções cunhadas para designar e refletir, em retórica linguística, o estado atual de nossa sociedade.¹

A Tecnologia é um elemento que já integra de forma definitiva, indispensável nosso cotidiano, nas mais diferentes formas, integrando nosso dia a dia.

A internet já faz parte de todos os campos profissionais, do agricultor ao físico nuclear. Ela é um meio, uma mídia, um canal.²

Como seria então para idosos que estavam internados, isolados em unidades de internação de COVID 19, que determinam regras rígidas de isolamento, sozinhos e à mercê de suas dificuldades para usar seu aparelho celular para se comunicar com a família, que por tantos motivos talvez nunca tenha feito uma simples ligação, pois quase sempre teve alguém para auxiliá-lo.

A democratização no uso de novas tecnologias se confirma ao se analisar os dados apresentados, em 2011, pela Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD), liberada pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia e Estatística (IBGE), sobre o uso das tecnologias móveis e o acesso à internet. O resultado da pesquisa mostrou que, de 2005 a 2011, o contingente de pessoas que tinham aparelho celular cresceu 107,2%, enquanto a números de habitantes na mesma faixa teve o crescimento de 9,7%. Isso significa que 115,4

milhões de brasileiros, com mais de 10 anos, possuem aparelhos de telefonia móvel, sendo em quase 70% são mulheres, no referente à geração, o início de utilização do aparelho, já se torna presente na infância. Ainda segundo a pesquisa do PNAD, o número de pessoas que utilizam os aparelhos de telefonia móvel aumenta conforme a idade, escolaridade e renda domiciliar per capita. Em se tratando de renda per capita, o acesso à internet vem aumentando em todos os níveis sociais, inclusive de baixa renda. O mundo necessita de meios alternativos de comunicação, os quais, por sua vez, necessitam de credibilidade. Só assim se alcançará o estágio de uma globalização inclusiva e equitativa. A expressão “meios alternativos” se refere à diversidade de veículos novos disponíveis, aos blogueiros e usuários munidos de filmadoras digitais e celulares com câmeras reconhecidas como uma força em crescimento.⁴

Segundo os dados publicados pela Internet World Starts, a penetração na Internet é muito diferente dependendo do território que você considera. Na África, essa penetração é de 43%, enquanto na América do Norte é de 89,9%, na Europa 87,1% e na América Latina e Caribe é de 72,4%. A **divisão digital** é a desigualdade no acesso às tecnologias de Internet e TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no mundo. Falamos que estamos hoje vivemos em um mundo conectado, mas a realidade é que a digitalização e o acesso às TIC são muito irregulares globalmente.⁴

Mesmo assim com grande temor pela sua recuperação, tendo que enfrentar mais um desafio, junto a estes pacientes fragilizados, existia a equipe multidisciplinar de saúde, cuidando e dando suporte não só as questões físicas, mas as emocionais.⁵

Gil (2015) descreve **a ampliação de competências de conhecimentos dos idosos**, como sua participação poderá ser de forma crítica e reflexiva e, como consequência, atender suas necessidades e interesses. O ensino para esses indivíduos deve se atentar às reais necessidades porque a motivação é crescente sempre que se aprende algo que tenha um significado prático, com a criação de condições para melhores níveis de bem-estar. Neste contexto o autor afirma que a educação ao longo da vida ao incluir os cidadãos mais idosos irá permitir um adequado acesso a esta rede de informação e do conhecimento, proporcionar a eles após esse processo de construção de novos conhecimento serem nomeados como **Imigrantes Digitais** que são os que aprenderam a usar a tecnologia, mas esse caminho de construção do conhecimento claramente será longo, a convivência com os **nativos digitais**, que é a geração de indivíduos que convivem a tecnologia desde que nasceram, com os idosos que nasceram num período em que a tecnologia eram praticamente inexistentes, mas que hoje as utilizam um novo ambiente e circunstância

muito diferente daquele que esteve na base da sua educação e desenvolvimento. Mas já se sabe que apenas uma pequena parte da população idosa irá fazer essa adaptação de conhecimento.

O letramento digital é o desenvolvimento da capacidade de usar e compreender informações de vários formatos e fontes, incluindo a apoderamento da nova tecnologia e a prática de leitura e escrita em tela, já **a fluência digital** que é a capacidade de avaliar, selecionar e compreender e expressar-se, de acordo com as preferências pessoais, com a capacidade de produzir e criar conhecimentos.⁵

Nas pesquisas a respeito do envelhecimento, é consenso a ideia de que pessoas mais velhas tenham grande dificuldade no uso de dispositivos tecnológicos, o que pode levar à exclusão digital. Isso pode acontecer devido ao fato de que, no decorrer dos anos de vida, o indivíduo pode não ter passado por experiências com o uso das **TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)**.⁴

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma enfermeira na assistência ao paciente idoso acometidos pelo COVID-19, desacompanhado e ajudá-lo ao uso de tecnologia móvel de comunicação (celulares) atendendo à necessidade de cuidados frente a pandemia, com medidas de isolamento social e respiratório.

MÉTODO: Relato de experiência ocorrida em um hospital privado de grande porte em São Paulo, no auxílio no uso de tecnologia móvel de comunicação em unidade de COVID 19.

RELATO: Buscou-se garantir que o paciente receba orientações padronizadas de acordo com protocolos, manuais, planos terapêuticos e regulamentos de boas práticas assistenciais vigentes na instituição, com isso os pacientes permaneciam desacompanhados nas unidades de isolamento durante o período de internação.

Durante a recuperação dos pacientes nas unidades, percebeu-se a importância para o paciente em conversar e informar as melhoras diárias com seus familiares em suas residências e estender à suas famílias as relações de atividades diárias na unidade. A ajuda no uso de celulares foi de forma simples e didática, demonstrando ações e validando a compreensão relativas à tarefa. Estas novas questões que causam imensa angústia nos pacientes idosos, tinham que ser trabalhados pela equipe para buscar diminuir a frustração relatadas por eles e não ter domínio do uso dos aparelhos e depender de ajuda da equipe para usar os celulares.

Buscar gerar segurança, assim esta nova demanda permitiu uma assistência focada nas necessidades dos pacientes, novamente colocando a equipe de enfermagem como protagonista no combate a COVID-19, pois podemos e devemos não apenas tratar a doença, temos de cuidar

do indivíduo como um todo, de forma holística e acima de tudo ter empatia, somado ao conjunto de políticas institucionais.

Orientações diárias durante a assistência devem ser compartilhadas pois estamos frente ao desconhecido, cuidando das famílias, capacitando o paciente a se tornar um agente multiplicador de informações de segurança nos cuidados.

CONCLUSÃO: Esta experiência foi uma descoberta junto ao novo, onde a empatia foi somado ao conjunto de políticas institucionais para garantir a qualidade e segurança do paciente no processo de hospitalização e cuidados, determinando medidas de educação e orientação ao paciente idoso desacompanhado, de forma a minimizar as angustias e solidão causadas pela falta da convivência com os familiares até a alta hospitalar, otimizar o encorajamento dos pacientes frente ao isolamento, buscando o apoio da família frente a recuperação para alta hospitalar.

Referências:

- 1- Bavasso, Antonio, Europe Monographs: Communications in Antitrust Law, Market Power and Public Interest. London: Kluwer Law International, 2003.
- 2- Póvoa, Marcello. Anatomia da Internet: Investigações estratégicas sobre o universo digital. RJ: Ed. Casa da Palavra, 2000. Dados disponíveis no site do IBGE: <http://migre.me/oCxuG>.
- 3 -IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yx9re6wc>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- 4 -Páscoa, G. M. G., & Gil, H. M. P. T. (2017, julho-setembro). Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. Revista Kairós — Gerontologia, 20(3), pp. 31-56. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP
- 5 -Flauzino, Karina de Lima et al. Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. Educação & Realidade [online]. 2020, v. 45, n. 4 [Acessado 21 junho 2021], e104913. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236104913>>. Pub. 02 Dez 2020. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236104913>.